



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MIRIAN BARBOSA MACHADO

O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DO MATERNAL I DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IRMÃ LUCÍLIA SOBRE O CURRÍCULO

ARRAIAS / TO

2023

MIRIAN BARBOSA MACHADO

**O QUE DIZEM AS PROFESSORAS DO MATERNAL I DO CENTRO
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IRMÃ LUCÍLIA SOBRE O CURRÍCULO**

Monografia avaliada e apresentada ao Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) - *Campus* Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia para obtenção do título de pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e banca examinadora.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva

ARRAIAS/TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- B238q Barbosa Machado, Mirian.
 O Que Dizem as Professoras do Maternal I do Centro Municipal de Educação Infantil Imã Lucília sobre o Currículo. / Mirian Barbosa Machado. – Arraias, TO, 2023.
 53 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.
 Orientador: Sonia Maria de Sousa Fabricio Neiva

 1. Educação Infantil. 2. Projeto Político Pedagógico. 3. Currículo. 4. Professoras. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Mirian Barbosa Machado

**O que dizem as professoras do Maternal I do Centro Municipal de Educação
Infantil Irmã Lucília sobre o Currículo**

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca examinadora

Prof. Dra. Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva, UFT

Prof. Dra. Giane Maria da Silva, UFT

Prof. Dra. Luciana Pereira de Sousa, UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois em todos os momentos que pensei em desistir, recorri a ele e à Nossa Senhora, minha intercessora que nunca me abandonou em nenhum momento; a minha mãe Eunice, que sempre esteve ao meu lado quando mais precisei, incentivou-me e apoiou-me nos momentos de angústias e incertezas e me fez perceber a oportunidade que a vida estava me dando; aos meus irmãos Felipe, Livia e Gustavo, que sempre estiveram comigo nesse caminho de estudos.

A minha família, que de forma direta ou indireta sempre esteve presente comigo nessa jornada; a minha tia Marlúcia, que me ajudou muito e sempre mostrou para onde eu deveria percorrer nos momentos de estudo, a minha tia Maria de Jesus, que me auxiliou nos momentos de incertezas, ao ligo por estar comigo nessas últimas etapas de escrita do trabalho incentivando e mostrando que sou capaz de ir além do que posso imaginar.

Muito obrigado a todos os meus professores, que contribuíram para a minha formação no curso. Em especial a minha orientadora Profa. Dr^a. Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva, que não mediu esforços para me ajudar e, conseqüentemente, contribuir com a minha pesquisa, soube entender as limitações e me fez sobressair. Como disse o grande poeta Vinicius de Moraes, “a vida é a arte do encontro, apesar dos desencontros pela vida”. Gratidão a todos vocês.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, identificar se as professoras que atuam em turmas do maternal I, Centro Municipal de Educação Infantil –Irmã Lucília, compreendem a importância do currículo para o processo de ensino e de aprendizagem das crianças. E como propósito entender a visão que os professores têm sobre o que seja currículo. A escolha da temática se justifica pela experiência vivenciada no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília Arraias no período do estágio II. Nesse período surgiram dúvidas e questionamentos quanto à forma como o currículo era trabalhado. Como aporte teórico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Base Nacional Comum Curricular (2017), Documento Curricular do Tocantins (2019) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010); Sacristán (2013), Saviani (2016), Chaves; Nogueira (2014) e Rocha; Ostetto (2008). A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, com o uso de questionário, análise dos dados coletados e reflexões da pesquisadora durante o estágio, abrangendo observação, regência. A pesquisa evidencia a discussão do currículo e a ênfase no trabalho em equipe durante os momentos de formação dos professores. Os resultados apontam que na visão das professoras da turma do maternal I, existe estudo e discussão sobre o currículo; assim como participação na construção do Projeto Político Pedagógico, e do currículo; a gestão democrática, o trabalho em equipe e o professor como mediador da aprendizagem, colabora para a participação dos professores nesse processo. Como elementos que dificultam a elaboração e construção do Projeto Político Pedagógico e do Currículo, as professoras destacam o tempo e falta de gestão democrática, a comunicação, a falta de recursos e a burocracia. Destaca-se que o tempo aparece como elemento dificultador e como necessidade de melhoria para essa construção. As professoras afirmam que o currículo é trabalhado, em todas as experiências educativas, em todos os campos educativos, na rotina, nos espaços, no acolhimento, nas danças, músicas, momento da alimentação; que as crianças aprendem experimentando, investigando; que currículo articula experiências e saberes das crianças, sua cultura, que as atividades devem ser planejadas. Sobre tudo as professoras consideram que o currículo contribui para o desenvolvimento integral da criança; estimula a autonomia e o senso crítico, auxilia no desenvolvimento das crianças, (relacionam esse aspecto a estrutura e existência de recursos). Apontam ainda que o currículo possibilita o aprimoramento das atividades pedagógicas e aprendizagem das crianças e colabora para a garantia dos direitos da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil; Projeto Político Pedagógico; Currículo.

ABSTRACT

This work aims to identify whether teachers who work in maternal I classes at the Irmã Lucília Municipal Center for Early Childhood Education understand the importance of curriculum for the teaching and learning process of children. And as a purpose, to understand the teachers' view of what the curriculum is. The choice of the theme is justified by the experience lived at the Irmã Lucília Arraias Municipal Center for Early Childhood Education during internship II. During this period, doubts and questions arose regarding the way the curriculum was worked. As theoretical support, the Law of Guidelines and Bases of National Education (1996), National Common Curricular Base (2017), Tocantins Curricular Document (2019) National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (2010); Sacristán (2013), Saviani (2016), Chaves; Nogueira (2014) and Rocha; Ostetto (2008). The methodology used is qualitative, with the use of a questionnaire, analysis of the data collected and reflections by the researcher during the internship, including observation and teaching. The research highlights the discussion of the curriculum and the emphasis on teamwork during the teacher training sessions. The results indicate that, in the view of the teachers of the preschool I class, there is study and discussion about the curriculum; as well as participation in the construction of the Political Pedagogical Project and the curriculum; democratic management, teamwork and the teacher as a mediator of learning, contribute to the participation of teachers in this process. As elements that hinder the elaboration and construction of the Political Pedagogical Project and the Curriculum, the teachers highlight time and lack of democratic management, communication, lack of resources and bureaucracy. It is worth noting that time appears as a hindering element and as a need for improvement for this construction. The teachers state that the curriculum is worked on in all educational experiences, in all educational fields, in the routine, in the spaces, in the reception, in the dances, music, mealtimes; that children learn by experimenting and investigating; that the curriculum articulates children's experiences and knowledge, their culture, and that activities should be planned. Above all, the teachers consider that the curriculum contributes to the integral development of the child; it stimulates autonomy and critical thinking, and helps in the development of children (they relate this aspect to the structure and existence of resources). They also point out that the curriculum enables the improvement of pedagogical activities and children's learning and contributes to guaranteeing the rights of learning.

Keywords: Early Childhood Education; Political Pedagogical Project; Curriculum.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Quadro de Turmas, Idade e Regime.....	19
Quadro 2- Materiais Pedagógicos.....	19
Quadro 3- Teorias do Currículo.....	22
Quadro 4- Sujeitos da Pesquisa.....	32

LISTAS DE SIGLAS

IFGO	Instituto Federal Goiano
CF/88	Constituição Federal de 1988
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
UFT	Universidade Federal do Tocantins
PPP	Projeto Político Pedagógico
DCT	Documento Curricular do Tocantins
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA.....	12
ASPECTOS DA PESQUISA.....	13
1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	15
1.1 A educação infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília em Arraias.....	16
2. CURRÍCULO.....	20
2.1 Concepções de currículo na educação infantil.....	23
2.2 Concepção de currículo no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília em Arraias.....	26
3. METODOLOGIA.....	28
3.1 Abordagem de pesquisa.....	28
3.2 Local de pesquisa.....	29
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	30
3.4 Instrumentos para coleta de dados.....	30
3.5 Vivência do estágio na educação infantil na turma do maternal I	31
3.6 Como ocorreu a observação no Estágio.....	32
3.7 Atividade de regência: Docência no estágio.....	34
4. ANÁLISE DE DADOS.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A.....	52
APÊNDICE B.....	54

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Eu sou Mirian Barbosa Machado, tenho 23 anos, natural da cidade de Arraias Tocantins, filha de Eunice da Conceição Barbosa Sena e de Moisés Américo Machado, meus pais são separados, fui criada pela minha mãe e meus avós maternos, por quem sou apaixonada e grata por tudo que fizeram e fazem por mim todos os dias de minha existência. Tenho três irmãos, o Felipe com 20 anos, cursando Agronomia no IFGO, campus de Urutaí-GO; a Livia de 18 anos, cursando e o Gustavo com 14 anos no Ensino Fundamental.

Estudei em escola pública, iniciei meus estudos no CMEI Irmã Lucília e depois no CMEB Profª Livia Lorene Bueno Maia, onde cursei do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental, o 6º ano estudei na Escola Estadual Brigadeiro Felipe, foi nesta escola que eu comecei a ter gosto pela leitura e fui incentivada pelas professoras. Do 7º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio estudei no Colégio Estadual Profª Joana Batista Cordeiro, nesse colégio eu aprendi muitas coisas, além do ensino que foi um dos melhores que tive, tenho a certeza também que tive os melhores professores desta região. Nesse colégio eu aprendi importantes valores de vida e de convívio social, sou apaixonada por esse colégio quando passo por perto lembro o quanto fui feliz e o quanto sou grata por ter estudado nela.

Por fim, o 3º ano do ensino médio cursei na Escola Estadual Brigadeiro Felipe escola que acolheu os alunos do Colégio, pois o estado do Tocantins fez mudança na matriz curricular das escolas, foi um ano de emoções, despedidas, alívio e, acima de tudo, gratidão por tudo que foi ensinado.

Antes de eu entrar para a Universidade resolvi tentar a vida em Palmas/TO, porém não tive êxito e depois de quatro meses, resolvi voltar para Arraias. Em agosto de 2018 comecei a cursar Pedagogia, no começo eu não me identificava com o curso, os primeiros períodos foram decisivos para que eu chegasse a este momento do curso. E veio a pandemia, momento em que me dediquei aos estudos e a me identificar com o curso. Para muitos estudantes este momento foi ruim, no meu caso foi uma oportunidade para 'abrir os olhos' e agradecer por tudo que sou, e tenho, desde a minha família até os meus estudos.

Estou no 8º período do curso de Pedagogia, estar neste período significa conquista. Ao lembrar de tudo que passei para chegar a esse momento, fico emocionada.

Um lado que não exponho muito e quem me conhece sabe, é que sou muito católica, sou apaixonada pela doutrina que sigo, procuro sempre respeitar e aceitar que todos nós somos diferentes e cada um tem o seu poder de escolha.

O que vivenciei durante o curso somado às minhas crenças, valores, sonhos e perspectivas de futuro, incentivaram e motivaram-me a pesquisar sobre o currículo na Educação Infantil. E essa escolha fundamenta-se em dois momentos: o primeiro, quando tive contato com a disciplina “Teorias do Currículo”, e o segundo durante o período do “Estágio II”. Momento em que foi possível.

A seguir apresentamos a introdução da pesquisa que irá falar um pouco da pesquisa, o local e quais são os objetivos.

ASPECTOS DA PESQUISA

Após apresentação da pesquisadora e suas memórias pessoais, apresentamos a temática da pesquisa e sua importância no contexto educacional, desse modo considera-se a relevância e necessidade de discussões sobre o currículo.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo geral, identificar se as professoras que atuam em turmas do maternal I, Centro Municipal de Educação Infantil –Irmã Lucília, compreendem a importância do currículo para o processo de ensino e de aprendizagem das crianças. E como objetivos específicos:

- Identificar os elementos facilitadores e dificultadores da construção do Projeto Político Pedagógico e do currículo no CMEI- Irmã Lucília;
- Analisar como o currículo é trabalhado no maternal I do CMEI- Irmã Lucília.

A pesquisa realizada durante o curso ressalta a necessidade de uma preparação criteriosa do currículo escolar, pois, em alguns casos, eles podem não estar sendo desenvolvidos adequadamente.

É preciso pontuar também que na proposta curricular da instituição deve constar quais as atividades propostas e como essas atividades estão sendo desenvolvidas, quais práticas estão sendo usadas. Zilma de Moraes(2010) afirma que “as condições desiguais da qualidade da educação oferecida às crianças em creches e pré-escolas impedem que os direitos constitucionais das crianças sejam garantidos a todas elas”¹, ou seja, seguindo, por exemplo, o

¹ OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O Currículo na Educação Infantil: O que Propõem as Diretrizes Nacionais.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

que dispõe o art. 3º da CF/88, que traz como objetivo fundamental a construção de uma sociedade livre, justa e solidária e redução das desigualdades sociais e regionais.

A metodologia selecionada, ou escolhida para esta pesquisa é a qualitativa, a pesquisa contou com a experiência da pesquisadora, através dos artigos e atividades que foram realizadas na disciplina “Teorias do Currículo”, no 4º período do curso Projeto Político Pedagógico da instituição, no período de estágio, e na leitura de artigos e livros sobre a temática.

Esta pesquisa está dividida em três seções: *a primeira seção* mostra a parte introdutória com as memórias da autora e os aspectos da pesquisa; *a segunda seção* trata da Educação Infantil no Brasil, apresenta a Educação Infantil no Brasil, o currículo e o currículo no CMEI Irmã Lucília, e assim pela abordagem qualitativa, assim como abordagem qualitativa de pesquisa, assim como o local, os sujeitos, os instrumentos e a análise dos dados.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, fase em que a criança tem o primeiro contato com a escolarização primeira com que a criança terá contato com o ensino. De acordo com VIEIRA (2010, p.3), “A educação infantil é entendida também como um campo de conhecimento específico e como parte de uma política social mais ampla, de um sistema maior de apoio destinado a promover o bem-estar das crianças e das famílias”.

Paschoal e Machado (2009) afirmam sobre:

Diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas. Outro elemento que contribuiu para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.82)

Paschoal e Machado (2009) relatam que diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas.

As autoras Paschoal e Machado (2009) apontam os fatores como o alto índice de mortalidade infantil, a desnutrição generalizada e o número significativo de acidentes domésticos, fizeram com que alguns setores da sociedade, dentre eles os religiosos, os empresários e educadores, começassem a pensar num espaço de cuidados da criança fora do âmbito familiar.

A Educação Infantil passou a ser prioridade para o país somente com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional passa ser obrigação do município, passou a ser considerada como uma parte importante para formação da criança, e que dessa maneira os responsáveis passaram a ser tanto a família como também o Estado.

Mathias e Paula afirmam:

Outro objetivo contemplado pela Lei 9394/96, é o de que as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) fazem parte da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, em vez de permanecerem ligadas às Secretarias de Assistência Social. Nessa passagem das creches para as Secretarias de Educação dos Municípios esta articulada a compreensão de que as instituições de Educação Infantil têm por função educar e cuidar de forma indissociável e complementar das crianças de 0 a 6 anos (MATHIAS; PAULA, 2009, p.14)

A introdução dessas novas ideias na comunidade escolar reconhece a criança, ao chegar à creche ou escola, como detentora de conhecimento. Tanto os professores quanto os colegas podem aprender, conforme a BNCC, BRASIL (2017), valorizando não apenas a transmissão de

conhecimento, mas também o conhecimento que ela traz consigo. Com esses progressos, a instituição escolar tem se empenhado continuamente na formação dos professores, reforçando a noção de que cada criança é única e carrega consigo um conjunto de saberes individuais, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade.

Nessa perspectiva, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96, no art. 61, para os profissionais que trabalham na Educação Infantil passou a ser exigida formação na área. Ademais, a lei prevê também sobre a formação continuada, que é onde os professores buscam se aperfeiçoar para trazerem melhores condições para ministrarem suas aulas, para que assim, os alunos possam aprender e desenvolver melhor o conhecimento.

1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IRMÃ LUCÍLIA EM ARRAIAS

A Educação Infantil em Arraias foi estabelecida em resposta à demanda crescente das mães residentes na cidade por uma proteção local, um ambiente seguro para deixar seus filhos. Um espaço em que poderiam confiar, e seus filhos/as estariam sendo cuidados e educados enquanto estavam no trabalho. Essa iniciativa é mencionada no Projeto Político-Pedagógico de 2023 (p.13), [...] o início das atividades do CMEI Irmã Lucília, estas aconteciam em caráter assistencialista, isto é, direcionada ao atendimento das necessidades básicas que direcionava o cuidar [...].

No Projeto Político Pedagógico 2023 (p.15) da instituição, menciona-se que a sua missão é educar e cuidar de crianças, transmitindo valores baseados na moral e na ética, com isso percebe que a instituição busca de certo modo estar sempre se baseando na sua principal missão.

Os profissionais escolares estão sempre buscando atender as necessidades da sociedade, visando um ensino de qualidade e se preocupando com a população. O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Irmã Lucília, situado no bairro Parque das Colinas, rua 20 , quadra 23, lote 14, na cidade de Arraias, região sudeste do estado do Tocantins, dedica-se ao público da educação infantil, abrangendo faixas etárias de 02 a 05 anos. Oferece turmas desde o

Berçário até ao Pré II, em regime parcial. O CMEI está localizado em um bairro de perfil socioeconômico baixo/médio e encontra-se distante do centro da cidade. Atende aproximadamente 298 alunos, incluindo crianças da zona urbana e rural.

O Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília, de acordo com o PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília, foi criado em meados de 1982 pelo então prefeito Joaquim de Sena, com o nome “Creche Mestre Adelina Ribeiro de Magalhães”.(PPP, 2023, p.13). Inicialmente com a sede que ficava localizada na Rua 08 de setembro, em um espaço cedido pela Igreja Nossa Senhora dos Remédios. Além disso, ainda de acordo com o PPP, inicialmente, a instituição tinha como principal função atender as necessidades básicas, ou seja, cuidar. Porém, já havia a preocupação com a função pedagógica, isto é, a educação dessas crianças.

Atualmente, a instituição responsável por acolher e cuidar das crianças é denominada “CMEI - Irmã Lucília”, localizada na Rua 20 - QD 23, lote 14 no setor parque das colinas, próximo ao fórum de justiça da comarca de Arraias. O nome da instituição foi dado em homenagem a uma freira, chamada Lucília, que veio a residir na cidade na década de 1970 para atuar como professora. Presentemente, o CMEI - Irmã Lucília além de acolher e cuidar das crianças, tem como missão promover o conhecimento com afeto e respeito num ambiente de aprendizagem e cuidado, de modo que ele possa contribuir para a formação de um cidadão mais justo, ético, íntegro, participante de ações sociais, culturais que venham a ser desenvolvidas pela sociedade (PPP, p.15, 2023). A instituição é muito importante para a sociedade, pois além de atender crianças de diferentes realidades socioeconômicas, contribui de forma significativa para sua formação como um bom cidadão(a).

O CMEI - Irmã Lucília é uma instituição que atende todos os tipos de realidade econômica que tem no município, desde a família de baixa renda à uma família classe média. No mais, os docentes da instituição visam sempre educar e cuidar dos alunos da melhor maneira, trazendo sempre atividades e estímulos cognitivos, contato social, desenvolvimento de coordenação motora entre outros. A instituição atende turmas de berçário, maternal e pré-escola conforme o quadro de turmas, idade e regime que são atendidas, com três tipos de turmas, com idades específicas e o regime que a está atendendo neste ano.

Quadro 1- Quadro de Turmas, Idade e Regime

Turmas	Idade	Regime
---------------	--------------	---------------

Berçário	1 ano	Parcial (vespertino e Matutino)
Maternal I e II	2 à 3 anos	Parcial (vespertino e Matutino)
Pré- escolar I e II	4 à 5 anos	Parcial (vespertino e Matutino)

Fonte: PPP (2023)

O CMEI atende desde a Creche a pré-escola, em regime parcial, no período matutino atendendo das 07:30 às 11:30 e no período vespertino das 13:00 às 17:00, de segunda a sexta, tendo 15 salas, com total de 286 alunos matriculados no ano letivo de 2023. Atendendo assim o berçário com bebês de 1 ano de idade nos dois regimes parcial e vespertino, o maternal com crianças de 2 a 3 com o regime parcial, e o pré-escolar tanto o I como II com o mesmo regime, neste ano a escola até a data desta pesquisa não havia sendo ofertado o regime integral, onde as crianças passam o dia na escola e retorna para suas casas no final do dia.

Com isso a escola conta os seguintes materiais pedagógicos:

Quadro- Materiais Pedagógicos

Itens	Identificação	Condições
Materiais Pedagógicos	Jogos pedagógicos, brinquedos, fantoches- materiais usados no planejamento e sala de aula	Adequados (De acordo com o documento da escola)
Recursos audiovisuais e tecnológicos	Lousa, TV, DVDs, computadores, caixa amplificadora, microfone e som, multimídia (incluindo data-show)	Adequados (De acordo com o documento da escola)
Acervo bibliográfico	Livros Literários, revistas, e clássicos infantis.	Adequados (De acordo com o documento da escola)

Fonte: PPP (2023)

No quadro () CMEI Irmã Lucília dispõe de recursos pedagógicos essenciais para apoiar o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Dentre esses recursos, destacam-se materiais como jogos pedagógicos, fantoches e brinquedos, além de dispositivos audiovisuais, tais como televisão, data-show e caixa de som. O acervo bibliográfico inclui livros e revistas literárias, bem como clássicos infantis, todas as condições adequadas para utilização.

No PPP da instituição (2023, p.14) prevê que o trabalho pedagógico, que devem atuar como fundamentos norteadores na construção dos princípios éticos e estéticos, apontando na

construção da cidadania, responsabilidade e solidariedade e ao respeito ao bem comum incluindo a ênfase na sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade nas manifestações culturais e artísticas.

De acordo com o (PPP 2023, p.18) consta ainda que proposta pedagógica para educação Educação Infantil da unidade é prezada pelo processo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento da criança a matriz interacionista e sociointeracionista, pensando numa nova concepção de infância, e o professor passa a ser mediador do conhecimento e não transmissor, passa a criar subsídios para condicionar a aprendizagem do aluno, deixando que ele seja o protagonista do seu próprio conhecimento.

Conforme indicado no documento da instituição, os profissionais buscam orientar seu trabalho pelos direitos de aprendizagem. É por meio desses direitos que são concebidos as atividades propostas, conforme quais estão previstas na Base Nacional Comum Curricular (2017):

[...] concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. [...] (BRASIL, 2017, p.38)

Em relação ao planejamento escolar a equipe pedagógica desta instituição auxilia e acompanha o escolar dessa instituição tem alguns princípios a equipe pedagógica acompanha o professor, no PPP (2023) prevê o seguinte [...] e o corpo docente desenvolve o tema no seu planejamento, observando as particularidades de cada nível, alinhado aos objetivos da BNCC, levando em conta o lúdico e a criança como agente de sua aprendizagem [...], com o auxílio do corpo docente. Tendo como o eixo norteador que irá auxiliar na organização dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, na BNCC (2017, p.36) prevê que a educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo, ou seja essa etapa é fundamental para as crianças pois é neste momento que irá acontecer o ampliado do universo infantil, além dos indicadores de qualidade e auxilia os docentes a organizar os planos de aula que irá auxiliar o professor neste processo.

2. CURRÍCULO

O currículo escolar vem sendo estudado desde o período colonial, ou seja, desde a época que o Brasil ainda era colônia de Portugal, isso com o intuito de que não iria somente instruir, mas também que seria função social na sociedade. De acordo com SILVA (2006, p.4820) o currículo é uma práxis, não um objeto estático. Enquanto práxis é a expressão da função socializadora e cultural da educação. Com isso podemos dizer o quanto é fundamental um currículo bem estruturado, pois dessa forma irá se configurar como uma prática educativa, O currículo é muito além de uma práxis, vem para cumprir o papel de estar ajudando na organização da escola e, conseqüentemente.

Assim a autora fala:

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) foram elaboradas a partir de ampla escuta a educadores, movimentos sociais, pesquisadores e professores universitários, que expuseram suas preocupações e anseios em relação à Educação Infantil, considerando já haver conhecimento consistente acerca do que pode fundamentar um bom trabalho junto às crianças. Elas destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores (OLIVEIRA, 2010, p.1)

Ademais, para que o currículo escolar esteja de fato sendo feito e apresentado, é necessário que tenha um grande envolvimento da equipe escolar, principalmente, uma parceria entre professor e equipe pedagógica, juntas estarão melhor que o ensino e a aprendizagem dos alunos e que principalmente englobe todas as áreas de conhecimento. Oliveira (2010) as Diretrizes partem de uma definição de currículo e apresentam princípios básicos orientadores de um trabalho pedagógico comprometido com a qualidade e a efetivação de oportunidades de desenvolvimento para todas as crianças.

A BNCC orienta as instituições de Educação Infantil a organizar o currículo, a prática pedagógica, o PPP, assim, fazer com que os estudantes desenvolvam de acordo com o seu direito, buscando sempre ter uma relação melhor entre professor e seus alunos, principalmente, fazendo com que tenha uma melhor relação de ensino e aprendizagem com os conteúdos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o currículo deve integrar todo esse processo no cotidiano escolar, possa ser que passe despercebido como a rotina que os alunos devem seguir diariamente, como as atividades serão designadas e quais serão os recursos que serão usados para que de fato isso possa vir acontecer.

Nesse sentido, Oliveira, 2010 cita que:

O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições. (OLIVEIRA, 2010, p. 4)

Nesse sentido, o currículo escolar é composto e a partir daí que se dá os demais debates que envolvem as teorias são Lopes e Macedo (2011) teoria tradicional, crítica e pós-críticas. Diante disso, deve-se pensar também que o currículo não é estático é flexível, estar sempre em mudança, é dinâmico, ou seja, que haja sempre uma dinamicidade, para que assim se adeque ao ambiente escolar e fazendo, portanto, com que o ensino e aprendizagem ocorra da melhor maneira.

Teorias do Currículo

Tradicional	Crítica	Pós-Crítica
A teoria tradicional, que é quando não se busca nenhum tipo de flexibilidade, ou melhor, é uma teoria onde o aluno deve mostrar que aprende de forma técnica, onde os conteúdos são passados e trabalhados de maneira de onde foge da teoria tradicional que as maiorias das escolas seguem.	A teoria crítica do currículo surgiu, principalmente, com os movimentos sociais. Na época ficou claro que este tipo de currículo era bastante rígido, que deveria ser um modelo onde o ensino e aprendizagem era bastante sistematizado, desse modo o currículo tinha como intuito ser libertadora.	Pós- crítica vem para fazer um aprofundamento da teoria crítica, pois nesta teoria irá se discutir de forma aprofundada os movimentos sociais que se iniciou na teoria crítica, os movimentos sociais farão a discussão do feminismo; como a mulher deve-se portar na sociedade moderna e desigualdade de gênero.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em FREIRE, 2019.

São delineadas três teorias do currículo: a tradicional, que prioriza predominantemente a técnica; em seguida, a teoria crítica, originada dos movimentos sociais, com o propósito libertador; e posteriormente, a teoria pós-crítica, buscando uma abordagem mais aprofundada na crítica. As teorias que engloba o currículo são as tradicionais, Críticas e a Pós- crítica, o currículo escolar é a trajetória que todo estudante percorre para o conhecimento.

As teorias tradicionais de currículo são baseadas em modelos tradicionais cuja discussão não visam problematizar as instituições de ensino, tampouco os processos de configuração da vida social na sua relação com a construção do currículo e do processo de ensino-aprendizagem.[...] currículo está centrado em questões técnicas e é baseado numa perspectiva fabril, de monitoramento e controle dos envolvidos no processo educacional. [...] (FREIRE, 2019, p.5)

Essa abordagem libertadora trouxe à tona problemas que costumavam ser negligenciados, como a pobreza e a desigualdade social. Isso estabelece uma conexão direta com a prática dentro dessa linha de teoria crítica. Essa teoria enfatiza a busca pela igualdade dentro de uma sociedade moderna, onde todos devem ter voz e liberdade para tomar suas próprias decisões. Ela introduz a perspectiva de que a diversidade é a norma em uma sociedade

tipicamente conservadora, rompendo com as barreiras impostas por esse contexto tradicionalista.

Ademais, é importante destacar, que os componentes curriculares são relevantes que os conteúdos sejam voltados para a realidade que os alunos vivem, que terão percepção de algo quando se de fato conseguirem aprender o que é proposto conteúdos e as habilidades propõem.

Conforme destaca Oliveira, 2010

A definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças. Tal definição inaugura então um importante período na área, que pode de modo inovador avaliar e aperfeiçoar as práticas vividas pelas crianças nas unidades de Educação Infantil. (OLIVEIRA, 2010, p. 4)

Nesse sentido, o currículo escolar deverá conter alguns objetivos principais que possam vir despertar um interesse nas crianças, como ele deverá ser trabalhado na escola, ou seja, se será de forma que cada campo de experiência será abordado de uma só vez, porém de maneira a contemplar múltiplos aspectos, conforme Sacristán (2013, p. 17) [...] é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regulam a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade[...], é crucial ressaltar que o currículo não se limita à mera transmissão de conteúdos para os alunos. Sua específica vai além do aprendizado de informações pontuais; é fundamental que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, especialmente a capacidade de conviver harmoniosamente em sociedade.

Além disso, é essencial que, por meio dos conteúdos ensinados, os alunos sejam estimulados a realizar análises profundas, utilizando esses conhecimentos como ferramentas para a construção de pensamentos críticos e significativos.

No Brasil, segundo as diretrizes nacionais curriculares da educação infantil, a ideia de haver o currículo na educação infantil nem sempre foi bem aceito, sendo muitas vezes alvo de controvérsias e de distintas visões da família e das funções da creche e da pré-escola.

A Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) prevê que:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.² (BRASIL, 2013, p.86)

² BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. acesso em: 29 nov. 2023.

Ademais, para elaboração da proposta curricular deve não só contar com a participação dos professores da unidade, como também dos demais profissionais da instituição e também dos pais dos alunos.

Ainda nessa linha, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta a organização do currículo na educação infantil em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. As quais definem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. SACRISTÁN (2013, p.18) aborda a seguinte maneira, o currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar, proporcionando os elementos daquilo que entenderemos como desenvolvimento escolar e daquilo que consiste em progresso dos sujeitos durante escolaridade.

2.1 CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme foi apresentado na seção anterior, o currículo não é estático, mas sim umas práxis, que vai estar nos conteúdos que serão trabalhados. Segundo SACRISTÁN (2013, p.18), o currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências[...] ordena o tempo escolar, proporcionando os elementos [...] desenvolvimento escolar, com isso, pode-se entender que o currículo com os elementos irá determinar o ano letivo da instituição. Assim como na Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), que define currículo como o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Na educação Infantil é o momento em que a criança tem a primeira experiência com a educação, ou seja, em que ocorre o primeiro contato com o meio escolar, e com o apoio da família irá fortalecer as novas aprendizagens na BNCC (2017, p.36) Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo, tendo como objetivo principal como a BNCC (2017) prevê:

o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos

dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.(BRASIL, 2017, p.36)

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) definem a criança é um, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Com isso, a legislação brasileira deixa explícito na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 9º no capítulo IV diz o seguinte:

IV – estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

Dessa forma, observa-se que os currículos irão assegurar não só a educação infantil, como também o ensino fundamental e médio, além do mais, o currículo irá dar norte para tudo que deve ser ensinado.

No artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação deixa de forma específica que o currículo da Educação Infantil quanto os demais períodos é necessário que seja baseados na Base Nacional Comum Curricular foi cada local de ensino irá detalhar de forma que cada escola de cada região tenha suas especificidades regionais, culturais e econômicas indo de acordo com os alunos que ali estudam.

Como na LDB prevê sobre a Educação Infantil nos artigos 29º, 30º e no artigo 31º que irá definir o que é a educação infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III – atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V – expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

As atividades que serão propostas venham com o intuito de trazer um olhar que já vai se formando através da criticidade, da forma como se expressa com as atividades e, principalmente, se de fato estejam sendo contemplados os campos de experiências que foram propostos durante o plano de atividades.

Quando as crianças ingressam no CMEI, trazem consigo alguns receios, pois estão deixando o ambiente familiar, onde contavam com apoio e a presença da família, rumo à educação infantil, com conhecimentos prévios adquiridos no convívio doméstico. Muitas vezes, são pequenos que experimentam o receio de estar em um novo contexto, convivendo com pessoas diferentes pela primeira vez. Nessa fase, tudo é apresentado, pois as atividades propostas devem fomentar o desenvolvimento de um olhar crítico, que já está se formando, refletido na condução das atividades. Torna-se essencial avaliar o progresso dos campos de experiências delineados no plano de atividades.

Nesse sentido, Oliveira 2010 explicita que;

objetivos e condições para a organização curricular, consideram a educação infantil em instituições criadas em territórios não-urbanos, a importância da parceria com as famílias, as experiências que devem ser concretizadas em práticas cotidianas nas instituições e fazem recomendações quanto aos processos de avaliação e de transição da criança ao longo de sua trajetória na Educação Básica. (OLIVEIRA, 2010, p. 3)

Dessa maneira, para as crianças da educação infantil, é importante procurar trazer formas de ensino que sejam mais prática, rápida e que desperte sempre as crianças a participar. As brincadeiras presente de forma regular na sala de aula são essenciais não apenas para promover o envolvimento entre os colegas, mas também para enriquecer significativamente a aprendizagem das crianças. Isso é especialmente crucial para aquelas que enfrentam mais dificuldades de absorver conhecimento e que só conseguem aprender por meio por exemplo, as brincadeiras, especialmente aquelas que reproduzem situações do cotidiano, desempenham um papel fundamental nesse processo, estimulando a construção do senso crítico e a escola tem o papel de conciliar todas as culturas que existe neste processo,desse modo na visão do autor SAVIANI:

Com efeito, a educação é inerente à sociedade, originando -se do mesmo processo que deu origem ao homem. Desde que o homem é homem ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação. A humanidade se constituiu a partir do momento em que determinada espécie natural de seres vivos se destacou da natureza e, em lugar de sobreviver adaptando -se a ela, necessita, para continuar existindo, adaptar a natureza a si. Dessa forma, o homem tem de se apropriar da natureza e

transformá-la de acordo com suas necessidades, sem o que ele perece.(SAVIANI, 2016, p. 56)

Ademais, através do brincar, os professores conseguem identificar características das crianças, pois brincando ela exterioriza o que sente e até mesmo representa o que presencia, além que dará a oportunidade para o educador oferecer atividades que sejam significantes e interessante, que desafiam o aluno a raciocinar, participar e criar estratégias para resolver problemas.

Nesse processo de construção do currículo da educação infantil, é extremamente importante, que a gestão da CMEI seja aberta para novos conceitos de aprendizagens, ou seja, deve haver uma dinamicidade, algo que fuja do tradicional, trazendo sempre novas formas de aprendizagem, que desperte as crianças e que façam com que goste cada vez mais de vir a CMEI estudar. Nesse sentido, ressaltamos que as crianças não recebiam devido interesse no sentido que as brincadeiras são de suma relevância para que ocorra a aprendizagem, a criança não necessita somente de cuidados físicos, mas um cuidado que beneficie a aprendizagem trazendo consigo jogos e brincadeiras.

2.2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL- CMEI IRMÃ LUCÍLIA EM ARRAIAS

Com isso, a equipe pedagógica mantém constante acompanhamento e busca estar sempre em contato com os professores. Conforme descrito no Projeto Político Pedagógico da escola, seu objetivo é trazer melhorias e oferecer apoio constante aos professores durante o planejamento. Esse momento é de fundamental importância, pois é nele que as intervenções podem ocorrer.

A orientação sobre o currículo prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é de que o currículo “funciona como um guia de todo o processo educacional, pois ele determina os assuntos que os professores vão desenvolver ao longo do ano letivo”. Segundo o documento, o desenvolvimento do currículo na instituição apoia-se “nos planos anuais, documentos que foram elaborados coletivamente pela equipe pedagógica”. Além disso informa que: “a cada início do ano letivo, esses documentos são revisados pela mesma equipe”(PPP,2023,p.21). A esse respeito Oliveira (2010) salienta que, o projeto pedagógico é o plano orientador das ações da instituição. Ele define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados. Dessa maneira, o que for disposto neste documento deverá ser trabalhado ao longo do ano letivo.

No Projeto Político Pedagógico (2023) da instituição consta que “[...] a aprendizagem e o desenvolvimento se dá de forma contínua, dinâmica e progressiva, abrangendo toda a etapa da vida de uma criança. E esse desenvolvimento integral da criança acontece através dos cuidados relacionais e biológicos do corpo.”(p.18)

A BNCC (2017) ao tratar da Educação Infantil, salienta que as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências promotoras da aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, tendo as interações e a brincadeira como eixo estruturante. Em relação ao currículo, as Diretrizes Curriculares do Tocantins (DCT) construídas com base na BNCC destacam que o trabalho na Educação Infantil deve priorizar:

Momentos lúdicos e prazerosos estimulam a criança a classificar, ordenar, estruturar e resolver pequenos problemas, pois, por meio dessas questões, a criança é motivada a ultrapassar seus próprios limites. E pelas interações e brincadeiras a criança pensa, cria e desenvolve o pensamento crítico[...] (TOCANTINS, 2019, p.22)

Desse modo a própria DCT enfatiza o quanto é fundamental os momentos em que a criança terá contato com a ludicidade, por meio desse momento a criança será instigada a criar e resolver questões do seu dia a dia em sala de aula, e a desenvolver e conhecer os seus limites, principalmente o senso crítico.

A próxima seção trata da metodologia, local em que foi realizada a pesquisa, os sujeitos participantes da pesquisa, os instrumentos utilizados para coleta de dados e a análise de dados.

3. METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, vem desde as grandes primícias das civilizações, pois esse modo de pesquisa possibilitou identificar e entender como se deu a história do mundo, esse tipo de abordagem em que a pesquisa se ampara, valoriza o estudo interpretativo das culturas e história da humanidade. O presente estudo tem como objetivo geral, identificar se as professoras que atuam em turmas do maternal I, Centro Municipal de Educação Infantil –Irmã Lucília, compreendem a importância do currículo para o processo de ensino e de aprendizagem das crianças. E por isso a escolha pela abordagem qualitativa visto que seu interesse é ouvir o que os professores do CMEI tem a dizer sobre o currículo na Educação Infantil. identificar se as professoras que atuam em turmas do maternal I, compreendem a importância do currículo para o processo de ensino e de aprendizagem das crianças.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.(MINAYO, 1994, p.21)

Podemos compreender, com base em GODOY (1995) envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos.

Dessas acepções, podemos ressaltar que:

O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Não é possível compreender o comportamento humano sem a compreensão do quadro referencial (estrutura) dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações.(GODOY, 1995, p.63)

Dessa forma, esta pesquisa se relaciona com o que foi dito por esses autores, no sentido de mostrar que a pesquisa qualitativa irá de certo modo estar estudando e aprofundando sobre as relações humanas de forma teórica para a apuração dos fatos, com isso é usado para esse tipo de pesquisa será textos, artigos, fotografias, vídeos, ou seja, conteúdos já escritos por outras pessoas para confirmar os fatos. Por isso, importa destacar a importância da pesquisa qualitativa, pois ela tem o papel de ressaltar a busca de bons resultados.

3.2 LOCAL DE PESQUISA

Figura 1 - Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília



Fonte: PPP/2022 do CMEI Irmã Lucília

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal Educação Infantil Irmã Lucília, localizado na cidade de Arraias, no sudeste do estado do Tocantins, está localizada no bairro Parque das Colinas, na rua 20, quadra 23, lote 14 no Setor Parque das Colinoso CMEI está localizado em um bairro classe baixa/ média sendo assim uma bairro afastado do centro da cidade, possui cerca de 298 alunos, incluindo alunos da zona urbana e rural. O CMEI foi escolhido por ser a única instituição pública de Educação Infantil no município de Arraias -TO, e pelo fato da pesquisadora conhecer o campo de pesquisa e suas particularidades, em outro contexto de estudo, ou seja, durante o período de estágio.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição, tem como público alvo a educação infantil, com faixa etária de 02 anos a 05 anos, com turmas do Berçário, Maternal I, II, III, Pré I e Pré II, atende cerca de 15 turmas, sendo 7 turmas de creche e 8 turmas de Pré Escola em período parcial de segunda- feira à sexta-feira, iniciando de 7:30 às 11:30 no período matutino e das 13:00 às 17:00 no período vespertino. 7:30 às 11:30 e no período vespertino de 13h 17h, tendo como quantitativo de 45 funcionários, estrutura administrativa e pedagógica, área de apoio e externas.

Possui como condições dispõe de materiais pedagógicos adequados ao atendimento a creche e pré escola e os professores podem contar com os seguintes materiais pedagógicos. a equipe de funcionários participa continuamente de formações no período do ano letivo. Tendo como princípios éticos, e estéticos, no que se refere a construção de um cidadão de

responsabilidade, solidário e que respeite todos a sua volta.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Quantidade de turmas	15 turmas (sendo 7 turmas de creche e 8 turmas de Pré Escola)
Professores	15 professores
Monitores	17 monitores
Coordenadoras	2 coordenadoras (sendo uma para o maternal e berçário e a outra para o pré-escolar)

Na instituição possui 45 cinco funcionários, tendo como 15 professores sendo que foram divididos em 7 turmas de creche e 8 turmas de pré escola e assim como 17 monitores de turmas, desse modo tendo 2 coordenadoras.

Nesta pesquisa, foram selecionadas cinco professoras que atuarão nas turmas do maternal. A escolha recai sobre esse grupo de docentes devido à presença da pesquisadora durante seu período de estágio no mesmo ambiente. Todos os professores que compõem o corpo docente desta instituição possuem formação em pedagogia, o que inclui não apenas os professores, mas também as coordenadoras pedagógicas e a diretora. As professoras que participaram deste estudo trabalham no turno matutino e acumulam mais de cinco anos de experiência profissional na área.

3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário referente ao currículo na educação infantil, que foi entregue aos professores do CMEI Irmã Lucília, com um prazo para que os docentes pudessem responder. Nesse sentido, importa salientar que a escolha desse instrumento de coleta de informações foi pensado considerando que os professores dariam retorno rápido. E considerando que o cotidiano do CMEI costuma ser corrido. Para assim, não haver desperdício de tempo no trabalho de campo e, portanto, facilitar o andamento e o planejamento do trabalho, como já dito por Marconi e Lakatos (2003):

Quanto mais planejamento for feito previamente, menos desperdício de tempo haverá no trabalho de campo propriamente dito, facilitando a etapa seguinte. O rigoroso controle na aplicação dos instrumentos de pesquisa é fator fundamental para evitar erros e defeitos resultantes de entrevistadores inexperientes ou de informantes tendenciosos. São vários os procedimentos para a realização da coleta de dados, que

variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação.(MARCONI; LAKATOS, 2003 p.165)

O questionário que é uma técnica de investigação muito utilizada atualmente, não só no meio acadêmico, como na sociedade como um todo para a coleta de informações, ele é composto por perguntas, que podem ser objetivas, discursivas ou mistas, com a finalidade de propiciar um determinado conhecimento ao pesquisador.

O questionário utilizado nesta pesquisa foi o misto, composto por seis perguntas que subdivide em objetivas e discursivas o qual será apresentado no decorrer do trabalho.

A partir do que foi apresentado, nota-se que o questionário foi elaborado com base nas situações cotidianas enfrentadas pelas professoras. Nesse sentido, é crucial destacar que além do questionário, é indispensável considerar o ofício enviado para orientar a pesquisa e o termo de consentimento. Este último esclareceu os objetivos e a relevância das contribuições dos docentes. Com essa etapa concluída, foi viável dar início à coleta de dados.

3.5 VIVÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA TURMA DO MATERNAL I

A experiência e o contato com a escola e com as crianças fez com que a pesquisadora pudesse ver e perceber que são problemas reais que terão que ser enfrentados no dia a dia. Estar em contato com os diferentes profissionais da educação me fizeram ter noção de como é e principalmente como funciona o ambiente escolar, e que eles são os principais para que aquele ambiente se torne tranquilo e um lugar que possam todos estar aprendendo de fato, é que em todo lugar que se tem que conviver em um só ambiente haverá conflitos e é neste momentos que se deve ter a tolerância e o companheirismo de equipe.

Uma proposta desta natureza só se realiza quando ambas as instituições implicadas no estágio (universidade e creches, no nosso caso) verdadeiramente estabelecem diálogo, se envolvem com o processo, com o que ele tem de risco e possibilidade. Como já comentamos, não se trata de apenas ir lá, diante dos grupos de crianças, “aplicar” determinado conteúdo ou experimentar modos de fazer. Mas é observar, registrar, discutir, refletir sobre os fazeres e modos de ser das crianças, naqueles tempos e espaços constituídos coletivamente na creche ou na pré- escola e, conseqüentemente, ensaiar alternativas de atuação, projetando e avaliando a práticas pedagógica desencadeada. (ROCHA, OSTETTO, 2008, p.6)

Estar em contato com as crianças foi muito prazeroso pois desde o momento em que a pesquisadora interagiu com elas, observou-se o quanto elas são carentes de afeto. Naquele Mesmo a criança sendo difícil de lidar, necessita de atenção e carinho, de certo modo não possui maldade no coração pois após algum conflito, logo já estão brincando e se abraçando e

o ambiente escolar é isso diariamente.

3.6 COMO OCORREU A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO

No período de estágio no CMEI Irmã Lucília, na parte da observação foi percebido que deveria ser um momento em que todos que estivessem na sala deveriam sentir se bem e que fosse prazeroso mesmo porque, havia uma pessoa que estava chegando e não estava na rotina, e que poderia causar uma certa estranheza. De acordo com Zago, Carvalho e Vilela (2003):

Enfim, quando o observador chega ao campo é sempre “gente nova no pedaço” e, como em qualquer situação desse tipo, a forma como irão acontecer as primeiras aproximações é fundamental para a imagem que os atores sociais irão fazer dele. Qualquer pessoa faz diferença num ambiente social. Além disso, o modo como o meio está internalizado nas pessoas que participam da vida escolar faz diferença no jeito como se deve apreendê-lo. (p. 194)

Durante o período de observação no Centro Municipal de Educação Infantil, doravante CMEI- Irmã Lucília, ocorreu na sala de aula do Maternal I, com crianças de 02 a 03 anos de idade, uma turma com cerca de 22 crianças, sendo que nem todos a turma contava com esse quantitativo de crianças, pois muitos estavam doentes. A entrada dos alunos era às 07:30 e às 11:30 alguns pais buscavam e as que ficavam iam para a outra turma do maternal.

A rotina que a sala seguia ficava bem clara em um papel pregado no mural da sala, às 07:30 os alunos entravam na sala de aula, às 08:30 vinha o café da manhã, após o café às 08:45 as crianças saíam da sala e se dirigiam para o pátio para brincar um pouco. Nesse momento limpava-se a sala, e por volta de 09:00 elas retornavam para sala de aula; às 09:30 chegava uma fruta para cada criança comer, às 11:00 servia-se o almoço para as crianças.

No início do estágio na etapa de observação da aula a professora e auxiliar relataram que algumas crianças estavam mais agitadas que o normal e a presença de uma pessoa nova em sala de aula pode ter ocasionado essa situação. O relacionamento com a professora era marcado por respeito e interesse em aprender o novo, houve momentos em que certas perguntas feitas não tiveram resposta, mas ao fim do estágio de observação a professora já estava bem mais comunicativa e demonstrava interesse em solucionar as dúvidas, o relacionamento entre a auxiliar da sala foi bastante agradável pois muitas vezes as perguntas feitas pela pesquisadora foram respondidas e houve também paciência em relatar assuntos próprios da escola.

Na sala em que a pesquisadora realizou o estágio, as funções eram divididas entre o ensino e o cuidado das crianças. A professora regente ficava com as atividades e a auxiliava

com os cuidados das crianças, como levar no banheiro, trocar a fralda dos que ainda usam; além de buscar as refeições das crianças.

Após as refeições, a professora colocava os “lego” para as crianças montarem. Segundo ela as crianças estariam trabalhando o raciocínio espacial e a coordenação motora, esta atividade era trabalhada todos os dias e as crianças gostavam.

Depois da atividade com o “lego” a professora ligava o som ou televisão para as crianças enquanto esperavam o lanche (café da manhã); geralmente vinha pão e leite, observou-se que muitas crianças não comiam, pois, o pão muito era muito seco, ou até mesmo muito grande para as crianças comerem. O lanche não tinha muita variação, se não era o pão, era bolacha sem recheio, bolo de chocolate ou cenoura, nos dias que era servido bolo, as crianças comiam mais do que no dia do pão.

Em seguida ocorria a limpeza da sala de aula, as crianças eram levadas para o pátio, e podiam brincar e conviver com os colegas da mesma faixa etária. Durante o momento fora de sala de aula, a professora e auxiliar tinha que ficar com atenção redobrada, pois corria-se o risco de surgir brigas entre as crianças, quedas pois muitas gostam de ficar correndo, e até mesmo quedas dos brinquedos que ficam no pátio. Com a limpeza da sala feita, retornava-se com as crianças para sala de aula, da seguinte forma: eram colocados diversos brinquedos para as crianças ir brincando para que fosse feita a troca de fralda, e levar as crianças desfraldadas ao banheiro.

Posteriormente as crianças eram instruídas a guardar todos os brinquedos dentro da caixa e eram lidas algumas histórias, ou até mesmo realizada alguma atividade. No período que estive realizando o estágio, a professora contou a história dos “Três Porquinhos”, da “Joaninha”, da “Chapeuzinho Vermelho”, e uma atividade de reconhecer as cores e os números trabalhados nos peixinhos de papel.

Após essa atividade a professora sempre ligava a televisão para que as crianças pudessem se acalmar e esperar a fruta que era entregue às crianças; nesse momento eram colocadas músicas e desenhos animados para as crianças. Na visão da pesquisadora, essa alternativa não deveria ser usada, pois ao desligar a televisão muitas crianças estavam mais agitadas. Os desenhos animados, o contato com as telas deveria ser mais limitado.

A professora ao contar as histórias usava uma boa entonação e isso fazia com que as crianças ficassem mais interessadas e prestassem atenção, além do mais ela usava a interação com as crianças, para que eles pudessem entender a história. Com a preparação do dia das mães, houve uma atividade de pintar os pés das crianças, para dar de lembrança para as mães juntamente com uma pequena caixa de bombons. A professora conversou bastante com as

crianças para que elas esperassem a sua vez, pois todos iriam pintar os pés, foi um momento de descontração, as crianças riam bastante pois sentiam cócegas, a professora aproveitou e trabalhou as cores com as crianças.

Na sequência, sempre eram colocados brinquedos para as crianças como bonecas, carrinhos entre outros, e quase sempre havia atrito, pois um queria o brinquedo do outro. Podemos pensar que isso é considerado normal para a idade delas, porém verificou-se por várias vezes, que isso não era impedido pela professora e pela auxiliar de turma.

Havia muitos episódios de mordidas na sala, a professora ficava extremamente preocupada quando isso ocorria, pois segundo ela, os pais ficavam zangados e muitas vezes ocorria até brigas entre o pai da criança que mordeu e a que foi mordida.

No final da manhã, era servido o almoço às crianças; algumas comiam bem, outras pouco tocavam na comida. Alguns pediam para serem alimentados, e ao fazer isso, a pesquisadora verificou que havia crianças que comiam tudo, enquanto outras comem pouco.

Foi nesse momento que uma professora comentou que muitos pais afirmavam que seus filhos voltavam para casa dizendo que não tinham comido, ou estavam com muita fome. No entanto, essas mesmas crianças que reclamavam eram as que receberam bolachas recheadas, sucos de caixinha, chocolates e outros alimentos em casa. Isso nos leva a entender que essas crianças não têm uma alimentação saudável em casa e, ao chegarem ao CMEI, terão dificuldades para se alimentar.

Após o almoço das crianças, a professora retornou ao pátio para limpar a sala. Ao voltar para a sala limpa, começou-se a troca de fraldas das crianças que os pais vinham buscar após o almoço; e os banhos das crianças que permaneceram até as 15:30. A professora ressaltou que muitos pais demoram para buscar as crianças, o que as deixa apreensivas e resulta em bastante choro.

3.7 ATIVIDADE DE REGÊNCIA: DOCÊNCIA NO ESTÁGIO

No período da regência, a primeira atividade que eu participei foi o planejamento com as professoras que dava aula nas turmas dos maternais, desse modo a professora me explicou que cada turma a professoras correspondente as elas tinha os seu dia para fazer o planejamento, o planejamento ocorre na parte da tarde depois que as crianças almoça e que são colocadas para dormir, elas fazem o planejamento seguindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a

DCT do Tocantins, elas foram bem pacientes e comunicativas comigo, sempre perguntando se estava entendendo e quais atividades que se eu quisesse e que tivesse de acordo eu poderia falar.

Segundo foi produzir a proposta de atividade que eu fiz a proposta para a professora foi uma música e história, a música foi a dos três porquinhos e a história foi da lagartinha comilona, no momento em que apresentei as atividades no planejamento elas não conhecia e assim foram abertas para que eu apresentasse para elas, após isso elas questionou se estaria na faixa etária das crianças e principalmente se elas iriam entender. Depois de muitas pesquisas elas perceberam que daria para colocar no plano.

Na terça-feira, ocorre o momento do planejamento, desse modo elas fazem até na próxima terça de manhã e à tarde elas percebem também que elas pegam ideias dos planejamentos dos anos anteriores ou até mesmo atividades que foram passadas em outras salas para fazer na delas. Ficou acordado que eu poderia desenvolver a minha atividade na terça feira dia 31/05/2022, os campos de experiências e os objetos de aprendizagens e de conhecimentos foram as professoras que escolheu e que colocou no plano. Na regência o meu horário que eu ficava no CMEI era da mesma forma da observação, ou seja era das 07:30 até às 11:30, desse modo eu não sei o que acontecia do período vespertino na sala que eu estava.

A atividade que foi pensada para as crianças, deveria ser algo que eles pudessem ver e tocar nelas, com isso a atividade foi visual, ou seja eu produzir as imagens tanto da história quanto da música, vale ressaltar também que a compra dos materiais saíram também do meu bolso, foram feitas com muito carinho e dedicação, algumas imagens não saíram tão bem pois era o meu primeiro contato com fazendo essas imagens em papel eva, vale ressaltar que o plano foram as professoras que produziu elas somente me disponibilizou somente do dia da minha regência.

Durante a regência houve a retirada da auxiliar da professora, e com isso certas coisas em relação (crianças) e até mesmo com a intenção de ajudar a professora, pois a sala era muito cheia e principalmente por ser crianças pequenas poderia haver momentos em que a professora sozinha não daria conta de controlar a turma sozinha.

Com a chegada da nova auxiliar, percebi o quanto as crianças ficam retraídas, iguais. ao entrar na sala, percebi que o auxiliar estava um tanto perdido, especialmente no cuidado com as crianças. Muitas vezes, após sua chegada, uma professora, querendo ou não, parecia sobrecarregada. A experiência de regência me mostrou o quão agitado e desafiador é lidar com as crianças. Houve momentos em que eu fiquei sozinho(a) com elas e era crucial usar minha comunicação de forma assertiva, com um tom de voz firme para que percebessem

minha seriedade, pois sabia que se não estabelecesse certos limites, poderia ter dificuldades no dia em que realmente seria responsável por eles.

Desenvolvi uma relação amigável e de grande companheirismo com a professora durante esse período. Nos momentos matutinos, era apenas ela e as crianças, e senti que ela confiava em me deixar à frente, inclusive para impor certos limites, sabendo da importância da importância.

Durante minha regência, entendi que o relacionamento com os alunos exige mais afeto da minha parte, sendo firme e decisivo em momentos de conflito, especialmente relacionados a disputas por brinquedos. É essencial manter uma abordagem racional, considerando que muitas brigas surgem por motivos pequenos. A pesquisadora refletiu sobre o impacto que um professor na educação infantil pode ter na lembrança das crianças e a importância fundamental na construção de um relacionamento sólido entre professor e aluno, além da conexão com as famílias dos alunos.

É importante destacar a relevância dos relacionamentos entre os pais, pois muitos problemas cotidianos podem ser prontamente resolvidos. A família é uma extensão do aluno, e se algo não está ocorrendo bem em casa, a criança pode refletir isso na sala de aula. Por exemplo, havia um aluno que demonstrava bastante fome durante o lanche e o almoço; em alguns momentos, ele comia o próprio lanche e, se o colega ao lado demorasse para comer, ele acabava tomando o lanche do colega. É crucial ressaltar que essa situação não foi pontual, ocorria diariamente.

Durante a regência houve um pequeno desabafo da professora comigo quanto a sua função como de professora mesmo, ela relatava o “quanto é uma classe desvalorizada e que não importasse o quanto elas lutasse elas não era valorizada, com carga horária maior e que infelizmente não estava ganhando o que deveria estar ganhando, horário de almoço ela praticamente não estava tendo pois sem auxiliar ela não poderia deixar as crianças sozinhas e que parecia que o problemas não resolvia”, porém no final da conversa ela falava com grande felicidade que neste ano ela iria aposentar, e curtir o que não curtiu em sua juventude.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, são apresentadas as observações realizadas durante o período de estágio que ocorreram no maternal I; e a análise das respostas dos questionários aplicados. Estes questionários foram destinados a quatro professoras do CMEI-Irmã Lucília, visando responder

às indagações sobre o currículo em turmas de maternal. Especificamente, foram selecionadas quatro professoras com mais de dez anos de atuação na área.

O questionário foi aplicado no dia 29 de agosto de 2023, no período da manhã onde, e depois a pesquisa no PPP da escola. Ocasão que se observou a existência de mudanças no documento, em relação ao período em que foi realizado o estágio. As professoras colaboradoras da pesquisa serão denominadas de P1, P2, P3, P4.

Perfil das professoras entrevistadas:

Nome	Gênero	Nível de escolaridade	Experiência docente			Tempo de serviço
			Ed.Infantil	Gestão	Sala de aula	
P1	Feminino	Licenciatura em Pedagogia	sim		sim	21 anos
P2	Feminino	Magistério e Licenciatura em Pedagogia	sim	sim	sim	20 anos
P3	Feminino	Mestrado	sim	sim	sim	25 anos
P4	Feminino	Magistério e Licenciatura em Pedagogia	sim	sim	sim	12 anos

Fonte: dados da pesquisa- 08 de 2023.

Na presente seção seção apresenta as observações realizadas no período de estágio e análise das respostas dos questionários aplicados, para que elas respondessem alguns questionamentos sobre o currículo na educação infantil do Centro Municipal de Educação Infantil, foram escolhidas 4 professoras que atuasse com experiência, feitas perguntas para as professoras que possuem mais de dez anos de experiência na área. Passamos a apresentar as análises das respostas do questionário aplicado às professoras. A primeira questão solicita que as professoras apresentem como o currículo é trabalhado na escola. A pergunta é: *Para você, como o currículo é trabalhado na educação Infantil?*

P 1 “O currículo é trabalho em todas as experiências educativas que oferecemos às crianças nas escolas, os momentos da rotina, os espaços a maneira como acolhemos, as danças, as músicas, na hora da alimentação, banho tudo isso faz parte do currículo, as crianças aprendem experimentando, investigando são atividades importantes que devem ser planejados.”

P 2 “É trabalhado em todos os campos educativos que oferecemos às crianças nas escolas.”

P 3 “De forma interdisciplinar em conformidade com a BNCC e demais referências de base da proposta pedagógica.”

P4 “O currículo procura articular as experiências e os saberes das crianças com o conhecimento que têm da sua cultura a fazer artísticas, científicas e tecnologia da sociedade”.

Conforme as respostas, as professoras têm noção do que é, as respostas apontam semelhanças e se completam. Cada professora pontua como o currículo deve ser trabalhado. Em suas respostas a P1 destacou que o currículo “é trabalhado em todas as experiências educativas”, nomeia essas experiências, e ainda destaca sua compreensão de currículo ao afirmar que “ tudo isso faz parte do currículo” . Assim como P1, P2, também salienta que o currículo é trabalhado “em todos os campos educativos, oferecidos à criança pela escola”, porém não detalha como esses campos educativos são trabalhados. P3 traz outros elementos e afirma que o currículo é trabalhado de forma interdisciplinar, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a proposta pedagógica. E P4 aponta a articulação entre as experiências e saberes das crianças e como o currículo deve ser trabalho, em todas as atividades propostas. Assim, como esclarece Nascimento (2007):

[...] o currículo não pode ser vivido como uma listagem de objetivos e conteúdos a serem atingidos. O currículo é algo vivo e dinâmico. Ele está relacionado a todas as ações que envolvem a criança no seu dia-a-dia dentro das instituições de ensino, não só quando nós professores consideramos que as crianças estão aprendendo. O currículo deve prever espaço de interações entre as crianças sem a mediação direta do professor, e espaços de aprendizagem na interação com os adultos, nos quais as crianças sejam as protagonistas. (NASCIMENTO, 2007, p. 16)

Inferimos que as professoras sabem como o currículo deve ser desenvolvido assim diz a autora Oliveira (2010, p. 4) “o currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições”.

O segundo questionamento foi: *Na instituição que você trabalha: () Não há estudo e discussão sobre o currículo, () Há estudo e discussão sobre o currículo?*

P1 “Há estudo e discussão sobre o currículo”

P2 “Há estudo e discussão sobre o currículo”

P3 “Há estudo e discussão sobre o currículo”

P4 “Há estudo e discussão sobre o currículo”

As quatro professoras responderam que há um estudo e discussão sobre o currículo, o que é de fato muito importante para comunidade escolar. “O debate sobre o currículo na

Educação Infantil tem gerado muitas controvérsias entre os professores de creches e pré-escolas e outros educadores e profissionais afins”(OLIVEIRA, 2010, p .4).

Quando é discutido possui a possibilidade de ver o que não está se encaixando e a partir daí buscar melhorias para educação, isso irá trazer muito mais benefícios, pois a função do currículo é nortear o trabalho educacional. De acordo com Oliveira (2010):

Além de tal debate incluir diferentes visões de criança, de família, e de funções da creche e da pré-escola, para muitos educadores e especialistas que trabalham na área, a Educação Infantil não deveria envolver-se com a questão de currículo, termo em geral associado à escolarização tal como vivida no ensino fundamental e médio e associado à ideia de disciplinas, de matérias escolares.(OLIVEIRA, 2010, p .4)

Essa discussão é essencial para que os profissionais da educação tenham um olhar mais atento para os fatores internos, como a qualidade do ensino e aprendizagem deixando de seguir a risca os fatores externos, neste caso, o nível de aprovação pois, para que o currículo seja considerado um segmento é necessário preocupar-se com o aspecto cultural, ou seja, valorizar o conhecimento prévio de cada estudante e analisar as especificidades da turma.

A fim de saber se existe ou não a participação das professoras na construção do Projeto Político Pedagógico, e do currículo na instituição, primeiro questionamos se existe a participação e na sequência o que incentiva essa participação, que se referem a terceira pergunta, que possui três questionamentos, o primeiro, se existe, ou não participação no processo de construção do Projeto Político Pedagógico e do Currículo, e os dois seguintes o que colabora e o que não colabora com esse processo.

A terceira pergunta: *Em sua opinião, os professores participam da construção do Projeto Político Pedagógico, e do currículo na instituição escolar em que você trabalha?* ()
Sim () Não.

P1: “sim”

P2: “sim”

P3: “sim”

P4: “sim”

Ao fazer o questionamento, mencionado anteriormente as profissionais ressaltaram que há a participação dos docentes na construção dos documentos norteadores da educação, esse trabalho em equipe é importante para o desenvolvimento do trabalho pedagógico da escola, ao participar da construção do Projeto Político Pedagógico, cada profissional colabora para o fortalecimento da gestão democrática, possibilitando o enriquecimento do processo de ensino e

de aprendizagem. A participação dos profissionais da escola na construção do Projeto Político Pedagógico colabora para a:

[...] construção dos currículos geralmente é domínio do trabalho dos intelectuais, especialistas e consultores de educação. Ela acontece de forma externa e vertical, ou seja, é criada fora da escola, sem a participação dos professores e imposta no contexto escolar para ser cumprida pelos docentes e, tal situação, muitas vezes, obstaculiza a aceitação e a implantação do currículo, ou seja, a mudança pretendida, como já sinalizado pelas teorias da mudança educacional. (GARCIA, 2017 p.109)

Por isso, a educação quando o professor se encontra totalmente à mercê do sistema, sem ter liberdade para participar ativamente quando ele que desempenha o trabalho deveria estar a par de toda construção, pois sabe de fato a necessidade da turma. “Os professores, nesse processo, ficam com a opção de colocá-lo em prática, como consumidores de rotinas prontas. Há claramente, nesse processo, a distinção clássica entre aqueles que pensam e os outros que realizam”(GARCIA, 2017, p.105)

Sendo assim, consideramos que :

O projeto pedagógico é o plano orientador das ações da instituição. Ele define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados. É um instrumento político por ampliar possibilidades e garantir determinadas aprendizagens consideradas valiosas em certo momento histórico.(OLIVEIRA, 2010, p. 4)

Como vimos, de acordo com Garcia(2017) e Oliveira(2010) o currículo e o projeto político pedagógico são documentos muito relevantes para a qualidade da educação. Porém, não deve ser posto pronto para ser executado, mas sim ser elaborado em conjunto com a equipe escolar. Ademais, ao estabelecer reuniões para estudo, discussão e construção coletiva do projeto político pedagógico e a concepção de currículo que a instituição assumirá, está se concretizando o que é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9394/96.

Nessa linha de raciocínio buscando elementos que revelem as situações que colaboram para a participação, ou não dos professores na elaboração do projeto político pedagógico e do currículo, questionamos as professoras sobre: *O que colabora para a participação dos professores na construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo?*

P1: “O fato do professor ser mediador da aprendizagem e fazer parte do processo pedagógico.”

P2: “Colabora no sentido de conhecer, criar e desenvolver um bom trabalho ao longo do ano letivo.”

P3: “Acontece de forma democrática.”

P4: “A gestão democrática e o trabalho em equipe.”

As respostas das professoras P3 e P4 apontam, elementos relacionados à participação e construção do P.P.P. Em sua resposta P1 apresenta a questão do professor mediador que está mais diretamente ligada ao desenvolvimento do currículo. Infere-se pela resposta de P2, que existe participação e que esta colabora “no sentido de conhecer, criar e desenvolver um bom trabalho ao longo do ano letivo.” Destacamos os termos “conhecer”, “criar”, “desenvolver”, “trabalho”, “processo pedagógico” “trabalho em equipe” “democrática”, termos em nossa compreensão relacionam-se ao envolvimento e participação. O P3 afirma que “acontece de forma democrática” e o P4 informa que colabora “a gestão democrática e o trabalho em equipe”. Entendemos que as professoras consideram a existência de participação, mas não especificam como a gestão democrática ocorre, como esse trabalho em equipe é planejado, mesmo porque não houve esse questionamento. Nesse sentido, Luck(2006) esclarece que:

No caso da gestão da escola, corresponde a dar vez e voz e envolver na construção e implementação do seu projeto político-pedagógico a comunidade escolar como um todo: professores, funcionários, alunos, pais e até mesmo a comunidade externa da escola, mediante uma estratégia aberta de diálogo e construção do entendimento de responsabilidade coletiva pela educação (LUCK, 2006, p. 81).

Considerando que todas as respostas da pergunta 3, afirma que existe os professores participam da construção do Projeto Político Pedagógico, e do currículo questionamos as professoras, sobre as dificuldades encontradas no processo de construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo. *O que dificultava a participação dos professores na construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo, as docentes responderam da seguinte forma?*

P1: “A falta de gestão democrática e participativa, falta de tempo, recursos, excesso de burocracia, falhas na comunicação. ”

P2: “O que pode dificultar é a falta de tempo e a falta de gestão democrática. ”

P3: “Em alguns momentos o fator tempo. ”

P4: “Não falo dificuldade, uma vez que todos participam nas discussões e elaboração.”

Ao analisar as respostas sobre as dificuldades de participação, verificamos que existe coerência entre as respostas de P3 e P4, uma vez que essas professoras apontaram que existe participação e a existência da gestão democrática; P4 salientou também o trabalho em equipe. Porém, P1 e P2 apresentam respostas que de certo modo contradiz o que afirmamos anteriormente quanto à participação. P1, afirmou que “O fato do professor ser mediador da aprendizagem e fazer parte do processo pedagógico”, colabora para a participação dos professores na construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo, e

quanto às dificuldades, afirma “a falta de gestão democrática e participativa, falta de tempo, recursos, excesso de burocracia, falhas na comunicação. ” P2, respondeu que a participação, “colabora no sentido de conhecer, criar e desenvolver um bom trabalho ao longo do ano letivo. ” E em relação às dificuldades afirma: “o que pode dificultar é a falta de tempo e a falta de gestão democrática” Inferimos que parece haver uma contradição, ou então não houve compreensão das professoras acerca do que foi questionado. E até mesmo a compreensão sobre o que seja gestão democrática, seja carente de fundamentação.

Nas respostas das professoras verifica-se P1, P2 e P3 refere-se a falta de tempo. Em nosso entendimento surge uma dúvida: se o tempo é um elemento dificultador, como ocorre essa participação? Não temos elementos para analisar, pois não fizemos esse questionamento. P1 e P2, afirma a “ falta de gestão democrática”, o que contradiz as respostas de P3 e P4, quanto ao que colabora para a participação dos professores na construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo. Outros elementos dificultadores apontados são recursos, excesso de burocracia, falhas na comunicação. Somente P4 afirma que não há dificuldades a relatar e confirma o que apresentou na resposta anterior, ou seja, na visão dessa professora ocorre a participação na construção do PPP e do currículo a ser trabalhado na instituição. Conforme Gadotti (1993):

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo Projeto da escola. (GADOTTI, 1993, p. 17)

Assim, é válido ressaltar que a gestão escolar deve adotar uma visão democrática, na qual as decisões tomadas envolvem a comunidade escolar. Essa abordagem se revela essencial para a edificação dos projetos que a instituição almeja concretizar. Ainda convém lembrar que há controvérsias entre as respostas das professoras, pois uma comenta que a construção é feita em equipe, outra destaca sobre a falta de tempo, excesso de responsabilidades e fala sobre a má comunicação, dessa forma fica complexo de compreender como de fato ocorre a construção do mesmo.

Nesse sentido, considerando as respostas dadas sobre a participação, elementos facilitadores e elementos dificultadores da participação, solicitamos às professoras que apresentassem, o que seria necessário para melhoria desse processo de participação e construção na elaboração do PPP e do currículo.

Em sequência, foi indagado: *O que precisaria melhorar na construção do Projeto Político Pedagógico e conseqüentemente no currículo?*

P1: “Melhorar a participação da comunicação escolar. O PPP deve ser elaborado visando

as necessidades da escola e comunidade.”

P2: Não respondeu esta pergunta.

P3: “Percebe-se que o tempo não é suficiente para as discussões, as reflexões. Sugere que reserve mais tempo para a elaboração, e conseqüentemente as formações voltadas a orientar a equipe escolar.”

P4: “Não percebo muito o que melhorar por que sempre que a equipe é convocada o processo de construção acontece e é concluído em tempo habitual. “

As respostas das professoras confirmam o que apresentaram no questionamento anterior sobre o que dificultava a participação dos professores na construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo. ” Novamente surge o fator tempo, conforme a resposta de P3 e além disso informa que falta tempo para reflexões e a necessidade de formação para a equipe escolar. P1 reafirma o que mencionou sobre a comunicação e participação. P2 que anteriormente apontou como dificuldade o tempo e a falta de gestão democrática, não responde à pergunta. E P4, considera que o trabalho é realizado. Nesta pergunta, o que aparece como elemento novo é de tempo para discussão, reflexão e formação. Aqui de certo modo, P3 traz elementos relacionados a nossa dúvida: se o tempo é um elemento dificultador, como ocorre essa participação? Inferimos que a professora perceba que o tempo para elaboração, reflexão e discussão precisa ser ampliado e indiretamente essa situação relaciona-se à participação.

A quinta pergunta foi indagada da seguinte maneira: *Para você há diferença entre as orientações da Base Nacional Comum Curricular -BNCC, Educação Infantil e o currículo previsto no Projeto Político Pedagógico da instituição que você atua? () Sim () Não*

P1: “Não”

P2: “Não”

P3: “Não”

P4: “Não”

Todas as professoras afirmaram que não há diferença entre a orientação da BNCC, Educação Infantil e o currículo previsto no Projeto Político Pedagógico do CMEI-Irmã Lucília. Veiga (1991) aponta a importância de considerarmos a legislação: “a importância desses princípios está em garantir sua operacionalização nas estruturas escolares, pois uma coisa é estar no papel, na legislação, na proposta, no currículo, e outra é estar ocorrendo na dinâmica interna da escola, no real, no concreto” (VEIGA, 1991, p. 82), é preciso considerar também que a legislação é uma orientação e a instituição precisa cumpri-la, garantir a estruturação dinâmica do processo, em articulação com a realidade local..

E logo seguida outro questionamento: *Quais as diferenças?*

P1: “Não respondeu a pergunta”

P2: “Não há diferenças pois trabalhamos de acordo com a BNCC”

P3: “ A construção acontece em consonância”

P4: “ O currículo da escola é baseado na BNCC e na DCT”

Ao analisar o segundo questionamento verificou-se que P1 não respondeu à pergunta, que as professoras não apontam diferenças, afirmam que trabalham a BNCC, sendo que no questionamento anterior afirmaram não haver diferença entre o que está posto na BNCC e o Projeto Político Pedagógico; e apenas P4, informa que o currículo da instituição se apóia no Documento Curricular do Tocantins.

Portanto, considera-se importante que a instituição oportunize aos professores momentos de formação a fim de que conheçam e saibam distinguir o que prevê cada documento, visto que são orientações para o desenvolvimento do currículo e do trabalho docente. Isso nos leva a pensar também na forma como a participação e os momentos de planejamento ocorrem.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20. 09. 2001) (BRASIL, 1996).

Portanto, é essencial que os professores compreendam as distinções entre cada um dos casos indicados, uma vez que cada um apresenta particularidades próprias. Cada abordagem tem suas diferenças e diretrizes específicas que devem ser respeitadas, tornando-se exigentes seguindo as normas pedagógicas ao executar o que foi considerado.

Por fim, a questão abordada foi a seguinte: *Qual a contribuição do currículo para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na instituição em que você atua, e das crianças que estão em sua sala de aula?*

P1: “Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, fornecendo direção, estrutura e recursos para promover o bom desempenho das crianças, estimulando a autonomia e senso crítico.”

P2: “Visando o desenvolvimento integral do aluno e contribuir fornecendo direção, estrutura e recursos para que haja um bom desempenho das crianças.”

P3: “Tem contribuição para o aprimoramento das atividades pedagógicas e consequentemente na aprendizagem dos estudantes/ crianças.”

P4: “A contribuição do currículo dará a aprendizagem são os direitos garantidos que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se.”

Na última pergunta, as professoras revelam como, na opinião delas, o currículo colabora para a aprendizagem das crianças. Nesse sentido surge o termo “desenvolvimento integral”, a ideia de percurso, conforme a resposta de P2, tanto para o professor quanto para a criança, “aprendizagem” surge na resposta de P3 e P4. E ao mesmo tempo nos provoca a pensar se não seriam respostas extraídas dos próprios documentos ao analisarmos os termos e a organização da resposta de P1 “promover o bom desempenho das crianças, estimulando a autonomia e senso crítico.”, de P2 “Visando o desenvolvimento integral do aluno e contribuir fornecendo direção, estrutura e recursos para que haja um bom desempenho das crianças.” P4, parece responder conforme a legislação estrutural: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer- se.”

Comparando as situações vivenciadas no período de Estágio II, com as respostas das professoras observou que durante o estágio, observou-se que a professora se empenha em transformar cada dia em uma oportunidade de aprendizado, tornando a escola um ambiente constantemente criativo diante dos desafios cotidianos. Ela busca alinhar as práticas educativas à realidade das crianças que frequentam a instituição.

O estudo também considerou a forma como os professores lidam com o currículo no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e como esse contato com o documento pode impactar a interação com as crianças, influenciando, por sua vez, o processo de aprendizagem. Durante o estágio na educação infantil no CMEI, os dados foram coletados junto às docentes do Maternal. Elas foram questionadas sobre as questões do currículo com as quais têm contato no dia a dia e como isso pode afetar suas práticas pedagógicas.

Foi analisado que o espaço escolar representado pelo currículo desempenha um papel fundamental na estruturação da organização escolar. Ele não apenas serve como base pedagógica, mas também como estrutura organizacional para a transformação social, as práticas educativas e metodológicas. Esta análise ressalta a importância de um currículo que não só se estabelece, mas visa reconstruir a identidade cultural, social, cognitiva, psicológica e escolar. Essa reconstrução é essencial para construir relações e diálogos significativos entre educandos e educadores.

A instituição se dedica a um trabalho centrado na educação, com objetivos direcionados para o desenvolvimento e crescimento social das crianças, além da realização de um trabalho pedagógico impactante. No que tange à construção da identidade, consideramos que ela é moldada pelas ações desenvolvidas no ambiente escolar. Na escola, essas ações estão intrinsecamente ligadas às questões culturais e emocionais enfrentadas pelas crianças, enquanto as atividades educativas promovem interações, convívio e diálogos entre as crianças e os profissionais do CMEI- Irmã Lucília. Este processo é fortalecido pelo trabalho conjunto da equipe e pela metodologia empregada, que impulsiona o processo de ensino e aprendizagem.

Durante análises e observações na rotina e planejamento dos docentes, foi evidente a presença do currículo nas práticas educativas. É digno de nota que as educadoras realizaram uma variedade de atividades educativas, empregando metodologias que visavam proporcionar aprendizados significativos às crianças. Estas atividades frequentemente combinavam conhecimento com abordagens lúdicas, como jogos e brincadeiras. As professoras, ao mediar essas atividades, demonstraram um comprometimento atencioso. Elas respeitam as especificidades individuais de cada criança, buscando sempre uma abordagem carinhosa e estimulante para que as crianças construíssem seu próprio conhecimento.

Ao explorar a rotina e os desafios cotidianos da escola, este estudo proporcionou a aquisição de novos conhecimentos, pensamentos e concepções sobre os elementos e particularidades relacionados à Educação Infantil nessa instituição. Conclui-se que a escola investigada está progredindo em direção a uma educação de qualidade. Vendo que há semelhanças no que diz respeito a análises dos questionários, pois como na vivência do estágio as professoras buscam elaborar o currículo em equipe pensando em um bem-estar educacional enfatizando o cuidado, a educação e o brincar, mesmo que muitas vezes é encontrado obstáculos como falta de comunicação, e falta de tempo devido à sobrecarga docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomarmos os objetivos da pesquisa e com base nas respostas apresentadas pelas professoras verificamos a existência de informações importantes sobre o processo de elaboração e construção do Projeto Político Pedagógico e do Currículo. A partir das análises das respostas observação, do período vivenciado durante o estágio percebeu-se que as professoras não detalham como as ações são efetivadas, isso foi visto no estágio, que revelou: a existência de uma rotina diária, e que está afixada no mural da sala de aula, informando o horário de entrada e saída das crianças, o café da manhã, brincadeiras no pátio, limpeza da sala, servia-se uma fruta, e o almoço. Havia contação de histórias e brincadeiras com jogos como o “Lego”. E nessa rotina as professoras realizam o que apontaram nas respostas, do questionário, sobre o currículo.

As professoras afirmam que o currículo é trabalhado, em todas as experiências educativas, em todos os campos educativos, na rotina, nos espaços, no acolhimento, nas danças, músicas, momento da alimentação; que as crianças aprendem experimentando, investigando; que currículo articula experiências e saberes das crianças, sua cultura, que as atividades devem ser planejadas.

Na visão das professoras da turma do maternal há estudo e discussão sobre o currículo, que participam da construção do Projeto Político Pedagógico, e do currículo; que a gestão democrática, o trabalho em equipe e o professor como mediador da aprendizagem colabora para a participação dos professores nesse processo. Como elementos que dificultam a elaboração e construção do Projeto Político Pedagógico e do Currículo, as professoras destacam o tempo e falta de gestão democrática, a comunicação, a falta de recursos e a burocracia. Destaca-se que o tempo aparece como elemento dificultador e como necessidade de melhoria para essa construção.

Não há diferença entre as orientações da Base Nacional Comum Curricular -BNCC, Educação Infantil e o currículo previsto no Projeto Político Pedagógico do CMEI-Irmã Lucília. A pesquisa revelou também que não há diferença entre a orientação da BNCC, Educação Infantil e o currículo previsto no Projeto Político Pedagógico do CMEI-Irmã Lucília e que o currículo da escola é baseado na BNCC e no Documento Curricular do Tocantins. Sobre a contribuição do currículo para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças as respostas evidenciaram:

- Que o currículo contribui para o desenvolvimento integral da criança;

- Estimula a autonomia e o senso crítico, se observa uma direção, estrutura e recursos para o seu desenvolvimento;
- Possibilita o aprimoramento das atividades pedagógicas e aprendizagem das crianças;
- Colabora para a garantia dos direitos da aprendizagem.

A pesquisa não tinha o intuito de trazer a concepção das professoras sobre o currículo e sim as ações desenvolvidas pela escola que colaboram na construção do Projeto Político Pedagógico e no currículo em turmas de maternal I. Nesse sentido, entendemos que as respostas obtidas apontam que o CMEI- Irmã Lucília realiza estudos, momentos de planejamento, porém existem dificuldades vivenciadas pela escola e pelas professoras pesquisadas, uma vez que apenas relatam a importância, e as contribuições. Nas observações do estágio a organização da rotina diária revela o modo como o currículo é trabalhado. Mas não temos informações que sustentam e validam a compreensão das professoras sobre o currículo, mesmo porque não foi realizada uma pergunta sobre o que é currículo. A intenção da pesquisadora foi coletar informações sobre um tema importante, e que merece ser pesquisado com maior profundidade. Registra-se também o desafio da pesquisadora para obter as respostas dos questionários. Como sugestão de encaminhamento sugere-se novos estudos sobre o tema, sobre a infância, sobre o que seja o cuidar e educar, o acolhimento, do registro, das atividades desenvolvidas e como esses temas auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem das crianças do maternal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francione Charapa; FIALHO, Lia Machado Fiuza. **Currículo na Educação Infantil: O que Pensam os Professores ?**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista–Bahia –Brasil, v. 15, n. 31, p. 251-272, jan./mar. 2019 <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4672/3673>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. acesso em 30 nov. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Data do acesso: 08-11-2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. 1996.

EDUCAÇÃO. Ministério da. **Ser Docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender**. Brasília, DF, 2016, 1.ed. Disponível em: http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_1.pdf

FREIRE, Maria Geiza Ferreira; VIEIRA, Demóstenes Dantas. **REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO: DAS TEORIAS TRADICIONAIS ÀS TEORIAS PÓS-CRÍTICAS**. VI Congresso Nacional de Educação, Editora Realize, 2019. http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID11859_26092019205143.pdf.

GARCIA, Paulo Sérgio. **AValiação da Participação de Professores na Construção do Currículo de Ciências: Fatores Intervenientes no Condicionamento dos Avanços**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.15, n.01, p. 103 – 124 jan./mar.2017 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP

GODOY, Arilda. Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades**, São Paulo, Mar./Abr. 1995. v. 35, n. 2, p. 57-63

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São

Paulo: E.P.U., 1986.

MATHIAS, Elaine Cristina Bio; PAULA, Sandra Nazareth de. **A Educação Infantil no Brasil: Avanços, Desafios e Políticas Públicas.** Ano 1, nº 1, 2009 Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão

MINAYO, Maria C. De S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **O Currículo na Educação Infantil: O que Propõem as Diretrizes Nacionais.** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

<<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>>

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: AVANÇOS, RETROCESSOS E DESAFIOS DESSA MODALIDADE EDUCACIONAL.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584

PONCE, Branca Jurema. **A Educação em Valores no Currículo Escolar.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, Revista e-curriculum, São Paulo v.5 n.1 Dez 2009 ISSN: 1809-3876 <http://www.pucsp.br/ecurriculum>
Revista

TOCANTINS. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Centro Municipal de Educação Infantil CMEI-Irmã Lucília. **Projeto Político-Pedagógico.** Arraias, 2023.

ROCHA, Eloísa Acires Candal; OSTETTO, Luciana, Esmeralda;. **O Estágio na formação universitária de Professores de educação infantil: práticas pedagógicas e estágios.** Florianópolis – 2008

SACRISTÁN, José Gimeno, **Saberes e Incertezas sobre o Currículo.** Penso, 1ª ed. 2013

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- . **Metodologia do trabalho científico/** Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. 1,0 MB ; e-PUB.

SILVA, Maria Aparecida. **História do Currículo e Currículo como Construção Histórico-Cultural.** Universidade Federal de Minas Gerais: Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus,
2006.

<http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_textos_historia/Curriculo.pdf>

TOCANTINS. Secretaria de Educação do Estado do Tocantins. Institui o **Documento Curricular do Tocantins**, aprovado e homologado pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins, por meio da Resolução nº 24, de 14 de março de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/Documento-Educa----o-Infantil.pdf> acesso em 08 de novembro de 2023.

VIEIRA, L.M.F. Educação infantil. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. (Org.). **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003

APÊNDICE A

Questionário – Professor(a)

1. Dados pessoais

Nome: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Nível de escolaridade:

() Magistério

() Licenciatura em Pedagogia

() Licenciatura em Matemática

() Licenciatura em outra área. Qual? _____

() Mestrado

() Doutorado

Experiência docente na Educação Infantil () Sim () Não

Experiência docente na gestão () Sim () Não

Experiência docente em sala de aula () Sim () Não

Tempo de serviço: _____

2. Dados para a pesquisa

1. Para você, como o currículo é trabalhado na Educação Infantil?

2. Na instituição que você trabalha:

() não há estudo e discussão sobre o currículo

() há estudo e discussão sobre o currículo

3. Em sua opinião, os professores participam da construção do Projeto Político Pedagógico, e do currículo na instituição escolar em que você trabalha? () Sim () Não

O que colabora para a participação dos professores na construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo ?

O que dificulta a participação dos professores na construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo ?

4.O que precisa melhorar na construção do Projeto Político Pedagógico e consequentemente no currículo?

5. Para você há diferença entre as orientações da Base Nacional Comum Curricular -BNCC, Educação Infantil e o currículo previsto no Projeto Político Pedagógico da instituição que você atua?

() Sim () Não

Quais as diferenças:_____

6. Qual a contribuição do currículo para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na instituição em que você atua, e das crianças que estão em sua sala de aula?

APÊNDICE B

Termo de consentimento Livre e Esclarecido- Questionário

Professoras do Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI Irmã Lucília em Arraias –TO

Como aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins- Campus de Arraias venho solicitar sua contribuição para a pesquisa, intitulada “O olhar dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI Irmã Lucília em Arraias-TO, sobre o currículo na Educação Infantil” que estou realizando sob orientação da professora Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva.

O objetivo do estudo é: coletar informações/ opiniões dos professores acerca do currículo na Educação Infantil.

A sua participação é valiosa e sua contribuição fundamental para a consecução do estudo, possibilitando conhecermos a compreensão acerca do currículo na Educação Infantil na visão dos professores. Por isso, conto com sua colaboração respondendo ao questionário.

O questionário a ser respondido é anônimo, de forma que o sigilo das respostas é assegurado. Não economizem palavras, afinal, quanto mais completas forem as respostas, maior a quantidade de elementos de análise para efetivação do estudo.

Agradeço sua colaboração,

Mirian Barbosa Machado